



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Frango de Corte

13 de Julho de 2015

Paraná - Produtos da Pecuária e Insumos: preços médios nominais mensais recebidos e pagos pelos produtores, junho 2014 e 2015.

Produtos & Preços	Junho (2015)	Junho (2014)	Var.% (2015/2014)
Produtor			
Boi gordo (@)	144,79	116,97	23,78
Suíno raça (kg)	3,12	3,16	-1,27
Frango vivo (kg)	2,26	2,22	1,80
Ovo Branco Grande (30 dz)	62,57	59,73	4,75
Leite	0,92	1,01	- 8,91
Milho (Sc 60 kg)	19, 17	20,03	-4,29
Soja (Sc 60 kg)	56,80	60,87	-6,69
Atacado			
Milho (Sc 60 kg)	23,32	23,90	-2,43
Farelo de Soja (t)	1.047,04	1.170,80	-10,57

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

Em junho de 2015, o preço médio nominal do frango de corte ao produtor foi de R\$ 2,26/kg, valor 1,80% maior que o mesmo mês de 2014 (R\$ 2,22/kg). No atacado, os preços médios de junho foram os seguintes (2015: R\$ 4,11/kg - frango resfriado e R\$ 3,99/kg - frango congelado) e 2014: R\$ 3,71/kg - frango resfriado e R\$ 3,66/kg - frango congelado).

No varejo, os preços médios, respectivamente, ficaram nos valores: R\$ 5,33 (frango resfriado) e R\$ 5,11 (frango congelado).

O preço do milho de junho de 2015 (R\$ 23,32/sc 60 kg) no atacado, 2,43% a menos que em igual mês de 2014 (R\$ 23,90/sc 60 kg). O outro insumo, essencial fonte de proteína na ração do frango de corte, o farelo de soja (R\$ 1.047,04/tonelada), ficou 10,57% menor que aquele de um ano atrás (R\$ 1.170,80/t).

Custo de produção do frango

O levantamento mensal da Embrapa Suínos e Aves aponta que em maio do ano corrente o custo de produção do frango (base: aviário convencional, no estado do Paraná) foi 1,74% menor em relação ao mês anterior. Conforme o levantamento, produzir 1 quilograma de frango em maio custou, exatamente, R\$2,26, valor menor que o do mês de abril (R\$ 2,30/kg). A diferença em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 2,23/kg), embora demonstrando aumento, também foi pequena: +1,35%.

VBP do frango deve recuar em 2015

Nas projeções da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 2015 o valor bruto da produção animal brasileira (VBPA) terá crescimento de pouco mais de 3%, - um índice que poderia ser maior não fosse a menor contribuição do frango, cujo valor de produção deve decrescer 1,6%. O aumento de 3% apontado, vem da pecuária de corte (+11,2%) e da suinocultura (+5,9%), porquanto o VBP dos ovos tende a crescer menos de 1%, enquanto a pecuária leiteira, acompanhando a avicultura de corte, terá VBP negativo (recoo de quase 10%).

O VBP da produção animal deverá crescer 3,10%: 2014 (R\$ 170,017 bilhões) e 2015 (175,364 bilhões).

O VBP do frango de corte deverá ter retração de 1,6%, partindo de R\$ 31,316 bilhões (2014) para 30,807 bilhões (2015). Segundo a ABPA a produção de carne de frango em 2015 crescerá perto de 2,6%, o que significa volume anual ligeiramente superior a 13,018 milhões de toneladas, contra 12,691 milhões de toneladas de 2014.

Exportações I: saldo positivo

As exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 9,13 bilhões, e as importações, US\$ 1,06 bilhão, em junho deste ano. Isso representou um saldo positivo de US\$ 8,07 bilhões na balança comercial do país. As informações são da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SRI/Mapa). Segundo o Mapa, a participação do agronegócio no total dos embarques do Brasil alcançou 46,5% no mês passado.

Exportações II: 12 meses

Entre julho de 2014 e junho de 2015, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 90,90 bilhões, valor 8,7% menor que os US\$ 99,51 bilhões registrados nos doze meses anteriores. As importações do período, por sua vez, também recuaram à taxa de 10,2% com US\$ 15,34 bilhões, o que representou uma queda de US\$ 1,74 bilhão. O saldo da balança comercial no intervalo de 12 meses ficou em US\$ 75,56 bilhões.

Exportações III: Destaque para a soja e carnes

Os principais setores exportadores do agronegócio em junho foram o complexo soja, com 49,1% de participação; as carnes, com 14,6%; os produtos florestais, com 9,8%; o complexo sucroalcooleiro, com 7,5%; e o café, com 4,9%. Em conjunto, os cinco setores alcançaram US\$ 7,85 bilhões e tiveram 86% de participação nos embarques no mês passado.

Exportações IV: carnes

As exportações de carnes somaram, em junho, US\$ 1,33 bilhão, queda de 6,2% em relação a junho de 2014. Já a quantidade de carne embarcada teve aumento de 17,3%, alcançando 573 mil toneladas no período. O principal produto negociado no setor foi a carne de frango, com 389 mil toneladas comercializadas. Isso representou um aumento de 31,4% em volume e de 9,8% em valor (equivalente a US\$ 677 milhões). A carne bovina ficou na segunda posição, com US\$ 484 milhões, seguida da carne suína, com US\$ 118 milhões, e da carne de peru, com US\$ 30 milhões.

Perdigão volta a atuar em 83% do mercado de alimentos processados

A Perdigão começa hoje um novo capítulo em sua história. A marca está pronta para reabastecer o mercado com seus presuntos, apesuntados, linguiças defumadas e cortes de carnes suínas (tender, pernil temperado, lombo e picanha suína), que não eram comercializados desde 2012, ano em que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) autorizou a criação da BRF, empresa que nasceu após a fusão de Sadia e Perdigão.

Com a volta destes produtos, a marca passa a atuar em 83% das categorias do mercado de alimentos processados e vai investir em estratégias de comunicação, visibilidade no ponto de venda e relacionamento com varejistas para aumentar tanto seu volume de vendas como seu market share, que hoje representa 16% do mercado, atrás apenas da Sadia, marca que também pertence à BRF. A volta de Perdigão vem acompanhada de um sólido plano de comunicação e marketing. Com informações da BRF - 3/7/2015

Responsável: Roberto de Andrade Silva
Contato: andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313-4132